

**COMITÊ DE GERENCIAMENTO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO
ARARANGUÁ E AFLUENTES CATARINENSES DO MAMPITUBA
ATA DA LII ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DO COMITÊ ARARANGUÁ E
AFLUENTES CATARINENSES DO MAMPITUBA**

A ser submetida à aprovação na 53ª Assembleia, em 18/07/2019

1 Aos 21 (vinte e um) dias do mês de março de 2019 (dois mil e nove), às 14h (2ª
2 chamada), no auditório do CETRAR/EPAGRI, em Araranguá, realizou-se a 52ª
3 Assembleia Ordinária do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio
4 Araranguá e Afluentes Catarinenses do Mampituba. Presentes, os
5 representantes da Diretoria do Comitê, os representantes das entidades-
6 membro, representantes do Mampituba e demais entidades interessadas,
7 conforme livro de presenças. O presidente Luiz Ismael de Camargo Leme deu
8 boas vindas a todos os presentes e deu início à assembleia. Yasmine de Moura
9 da Cunha (UNESC) fez a leitura da pauta do dia contendo os seguintes assuntos:
10 1. Aprovação da Ata da 51ª Assembleia Ordinária; 2. Aprovação do Relatório
11 2018; 3. Relato da situação da entidade executiva; 4. Criação de Comissão de
12 Mediação de Conflito de Uso da Água/GT de Mediação de Conflito de Uso da
13 Água; 5. Agenda das capacitações; 6. Apresentação dissertação Michele Pereira
14 da Silva; 7. Assuntos Gerais - Convite dia da Água; Conflitos de Uso; Acordo de
15 Portugal. 1º Assunto de pauta - Yasmine referiu-se à ata da 52ª Assembleia
16 Ordinária, que por ser extensa em função da importância das discussões, foi
17 enviada anteriormente por e-mail e não seria lida durante a Assembleia. Os
18 participantes não tiveram nenhuma alteração ou complementação e a ata foi
19 aprovada pela assembleia. Cláudio Zilli (ACIC) solicitou atualização do seu e-
20 mail, pois não tem recebido todos os e-mails. Foi encaminhado para ser feita a
21 verificação do seu endereço eletrônico. 2º Assunto de pauta - Michele
22 apresentou o Relatório Anual do Comitê referente à 2018, enviado anteriormente
23 aos membros por e-mail e o Relatório foi aprovado pela Assembleia. 3º Assunto
24 de pauta – Relato da situação da entidade executiva. Cenilda Mazzuco
25 apresentou-se como coordenadora da AGUAR, com recursos liberados em
26 setembro/2018. Falou das técnicas, do planejamento das ações, das funções da
27 entidade executiva, do início efetivo das ações em março/2019 e dos
28 indicadores. Entre eles o quórum é uma meta. Esclareceu a questão relativa à
29 presença de 50% de membros de cada setor. Salientou a necessidade de

30 ajustamento às orientações e exigências da SDS para continuar-se a receber o
31 mesmo valor no próximo ano. Questionou a presença de cada setor. Michele
32 aproveitou para mostrar a planilha com a situação de presença dos
33 representantes das diversas entidades nas assembleias e foi acordada com a
34 Assembleia a substituição das entidades faltantes. Sugeriu o contato com as
35 entidades e possibilidade de substituição dos representantes, antes da
36 substituição das entidades. Nomeou as entidades dos três setores e
37 substituições que ocorreram e as que apresentam problemas de frequência nas
38 assembleias. Ressaltou a necessidade de participação para que o Comitê possa
39 dar continuidade às ações. Relatou a extinção das ADRs e abertura de vagas.
40 Cláudio Zilli ressaltou que deve ser cumprido o regimento e as entidades
41 faltantes substituídas. 4º Assunto de pauta - Criação de Comissão Mediadora de
42 Conflitos de Uso da Água. Luiz Leme esclareceu sobre a necessidade de se ter
43 esta Comissão formada, a ser denominada de Grupo de Trabalho (GT) de
44 Mediação de Conflitos de Uso da Água, fez referência a trechos da Resolução
45 002 do CGBHRA, de 16 de março de 2016, que estabelece as diretrizes para a
46 resolução de conflitos pelo uso da água e na sequência foram convidados
47 candidatos de cada setor. Marini manifestou que cada setor poderia indicar um
48 representante e Luiz Leme que deveria se ter alguém de cada setor específico.
49 Marini ressaltou que a pessoa indicada deveria ter certa disponibilidade de
50 participação e para visitar as áreas de conflito e sugeriu o Rogério Bardini, pelo
51 setor da agricultura. Cláudio Zilli sugeriu o nome de Jesse Otto Freitas, da
52 Agência Nacional de Mineração (ANM). José Luiz Eckert se dispôs a representar
53 o setor de mineração. Marini sugeriu os órgãos de licenciamento, mas
54 questionou se seria possível quem licencia intermediar um conflito. Michele
55 sugeriu que pudessem participar em outro município de atuação. Foi
56 questionada a questão de suplência, que não caberia, de acordo com a
57 resolução. Rômulo Tadeu Bitencourt, da Companhia Integrada de
58 Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC), candidatou-se como
59 membro representante do setor da agricultura. Marini sugeriu o Lucas Brognoli
60 Belletini, da Cooperativa de Irrigação de Jacinto Machado (COOIJAM) pelos
61 Afluentes Catarinenses do Mampituba. Luiz Leme explicou que ainda não foram
62 empossados novos componentes pelos Afluentes Catarinenses do Mampituba.
63 Rosinei Freitas da Rosa (2º Pelotão da 3ª Cia. do 1º do Batalhão de Polícia Militar

64 Ambiental) ressaltou que os conflitos ocorrem por lacunas nas licenças
65 ambientais (questão da proporção de retirada de material em locais de vazão) e
66 pela flexibilização de licenciamento pelos municípios, que gerou mais conflitos.
67 Marini lembrou que esta flexibilização foi luta pela Federação Catarinense dos
68 Municípios (FECAM). Luiz Leme lembrou que estava faltando um
69 representante da Sociedade Civil. Jade Martins Colombi se pronunciou
70 candidatando-se pela Sociedade Civil, como representante da Fundação
71 Ambiental de Criciúma (FAMCRI). Foram designados Jessé Otto Freitas, da
72 Agência Nacional de Mineração (ANM) como membro representante do setor de
73 mineração; Rômulo Tadeu Bitencourt, da Companhia Integrada de
74 Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC), como membro
75 representante do setor da agricultura; Lucas Brognoli Belletini, da Cooperativa
76 de Irrigação de Jacinto Machado (COOIJAM), como membro representante da
77 agricultura pelos Afluentes Catarinenses do Mampituba; e Jade Martins Colombi,
78 da Fundação do Meio Ambiente de Criciúma (FAMCRI), como representante da
79 Sociedade Civil. 5º Assunto de pauta - Agenda das capacitações. Michele
80 apresentou a agenda das capacitações enviadas anteriormente por e-mail. Foi
81 questionado onde seriam as capacitações e em quais dias da semana seriam.
82 Michele respondeu que possivelmente nas terças e quintas-feiras, mas que os
83 membros poderiam sugerir outras datas/dias da semana. 6º Assunto de pauta -
84 Apresentação dissertação Michele Pereira da Silva. Michele agradeceu aos 24
85 membros do Comitê que foram entrevistados para elaboração da dissertação de
86 mestrado no PPGCA da UNESC e salientou que a intenção não foi elaborar uma
87 pesquisa para ficar engavetada, mas ser colocada em prática. Na sua
88 dissertação, intitulada “Potencialidades e fragilidades da gestão de recursos
89 hídricos: estudo de caso da bacia hidrográfica do rio Araranguá”, com o objetivo
90 de compreender o processo de articulação existente entre os atores estratégicos
91 do Comitê da Bacia do rio Araranguá, com base na aplicação dos instrumentos
92 de gestão de recursos hídricos e estes enquanto recursos comuns. A pesquisa
93 proporcionou a elaboração de um diagnóstico socioambiental referente à
94 compreensão sobre quais estratégias podem ser utilizadas para fortalecer o
95 processo de integração dos atores estratégicos de comitês de bacias
96 hidrográficas. Ao perceber a influência dos poderes sobre a gestão de recursos
97 hídricos, por meio de uma abordagem quali-quantitativa. Demonstrando que

98 embora haja o envolvimento institucional dos membros, alguns instrumentos
99 precisam ser compreendidos e fortalecidos. Deste modo, o entendimento dos
100 recursos hídricos como um recurso comum a ser preservado, corrobora a
101 necessidade do envolvimento social para que o processo de governança dos
102 recursos hídricos seja fortalecido, ao proporcionar à população da bacia a gestão
103 efetiva dos seus recursos naturais. Michele concluiu que as fragilidades do
104 processo de gestão podem ser supridas com a execução de estratégias de
105 planejamento, ao propiciar o fortalecimento do colegiado criado para a efetiva
106 gestão dos recursos hídricos e compreender a necessidade de proteção dos
107 recursos naturais finitos necessários à manutenção da qualidade de vida. Como
108 resultado Michele elencou as potencialidades e fragilidades da gestão. Michele
109 foi parabenizada por Sabrina Boeira, representante do Instituto Federal
110 Catarinense (IFC) de Sombrio, pela importância de seu trabalho, que trouxe mais
111 conhecimento, proporcionando segurança nas decisões. 7º Assuntos Gerais -
112 Convite Dia da Água; Conflitos de Uso; Acordo de Portugal. Michele e Luiz Leme
113 apresentaram as atividades da Semana da Água 2019. Yasmine e Rosinei
114 falaram sobre a participação nas atividades do dia 22/03 na Praça Nereu Ramos,
115 em Criciúma. Luiz Leme esclareceu como se dará o Re-conhecendo o rio
116 Araranguá, com ida até a confluência dos rios Mãe Luzia e Itoupava e reforçou
117 o convite. Michele apresentou o protocolo de cooperação entre a AGUAR e a
118 Universidade do Minho, para desenvolvimento de pesquisas aqui ou em
119 Portugal. Luiz Leme manifestou que pelo visto o acordo não apresenta nenhum
120 risco. Cenilda Mazzuco (AGUAR) esclareceu dúvidas sobre vínculo empregatício
121 e encaminhamento realizado. O acordo foi aprovado pela Assembleia. Luiz Leme
122 colocou à disposição dos membros a palavra para assuntos em geral. Mauro
123 Aneli, de Treviso, representante da Associação de Desenvolvimento de
124 Microbacias (ADM) informou sobre mais uma boca de mina de carvão em
125 Treviso, atividade altamente poluidora, mas que não é crime. Após quatro anos
126 de luta conseguiram a licença. A área a ser minerada tem uma estação de
127 tratamento de água para abastecimento de mais de 50 famílias. Sugeriu
128 fiscalizarem a mineração e solicita o envio de ofício aos órgãos competentes
129 (MPE, IMA, DNPM). Colocou-se à disposição para qualquer pergunta. Luiz Leme
130 respondeu que será encaminhado ofício. Marini relatou pesquisa do Álvaro Back,
131 que na assembleia de novembro já poderia apresentar resultados da 1ª safra

132 desta pesquisa com duração de 05 (cinco) anos. Nada mais havendo a tratar, e
133 estando esgotadas as discussões, o Presidente Luiz Leme encerrou a reunião
134 agradecendo a presença de todos os presentes e fez um chamamento a todos
135 para participarem das ações do comitê. Declarou encerrada a reunião, e eu,
136 Yasmine de Moura da Cunha, lavrei a presente ata, cujas assinaturas dos
137 presentes encontram-se registradas no respectivo livro de presenças, e o
138 registro de áudio encontra-se arquivado na sede do Comitê.

Luiz Ismael de Camargo Leme
**Presidente do Comitê Araranguá e
Afluentes Catarinenses do Mampituba**

Yasmine de Moura da Cunha
**Secretária Executiva do Comitê Araranguá e
Afluentes Catarinenses do Mampituba**